

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	325	-0,7%	-5,8%	-5,8%
PSI 20	4.850	-2,2%	-8,7%	-8,7%
IBEX 35	8.917	-1,3%	-6,6%	-6,6%
CAC 40	4.475	-0,7%	-3,5%	-3,5%
DAX 30	10.204	-0,6%	-5,0%	-5,0%
FTSE 100	6.192	-0,6%	-0,8%	-6,2%
Dow Jones	17.790	0,01%	2,1%	-1,8%
S&P 500	2.099	0,1%	2,7%	-1,2%
Nasdaq	4.952	0,1%	-1,1%	-4,9%
Russell	1.163	0,7%	2,4%	-1,5%
NIKKEI 225*	16.563	-2,3%	-13,0%	-9,2%
MSCI EM	807	-0,03%	1,6%	-2,2%

*Fecho de hoje

Petróleo(WTI) 49,0 -0,2% 32,3% 27,2%

CRB 186,8 0,36% 6,1% 2,0%

EURO/USD 1,117 0,31% 2,8% -

Eur 3m Dep* -0,260 -2,5 -17,5 -

OT 10Y* 3,119 5,6 60,3 -

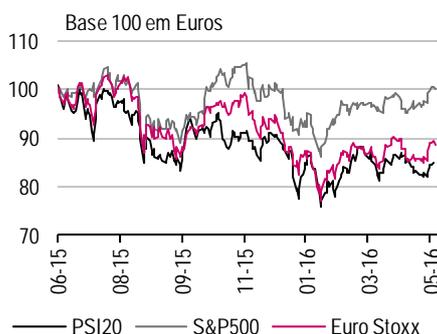
Bund 10Y* 0,136 -0,3 -49,3 -

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	48,57	-1,9%	-8,7%
IBEX35	89,23	-1,2%	-6,7%
FTSE100 (2)	61,99	-0,6%	-0,8%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Mercados

Atenções voltadas para discurso de Draghi

Em dia de reuniões do BCE e da OPEP (esta em Viena), as principais praças europeias negociam em ligeira alta. Da parte do BCE o mercado não antecipa qualquer mexida das taxas de juro, sendo que as atenções estarão voltadas para as expetativas de inflação por parte da instituição liderada por Draghi. O Banco Popular anima o setor bancário perante a revisão em alta do seu *outlook* pela agência de notação financeira Moody's.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Pharol Sgps Sa 2,1%	Banco Popular 7,3%	Michael Kors Hol 6,6%
	Caixa Econ Monte -0,4%	Dsm (Konin) 3,8%	Endo Internation 5,1%
	Galp Energia -0,6%	Technicolor-Regr 3,3%	Whole Foods Mkt 4,9%
	Mota Engil Sgps -2,5%	Bank Ireland -4,7%	Under Armour-A -3,9%
-	Nos Sgps -2,6%	Banco Popolare S -6,3%	Equity Residenti -4,1%
	Banco Com Port-R -10,8%	Banco Com Port-R -10,8%	Freeport-Mcmoran -4,3%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

BCP – CMVM proíbe venda a descoberto durante o dia de hoje

CTT captam € 33,6 milhões de depósitos até final de maio

Europa

Volkswagen com sétima queda consecutiva das vendas nos EUA apesar de bom desempenho da Audi e Porsche

Telefonica explora outras alternativas à O2

AB InBev e SABMiller perto de receberem aval do Departamento de Justiça nos EUA

Voestalpine melhora rácio de alavancagem financeira e reporta EBITDA trimestral acima do esperado

Fusão de Deutsche Boerse e LSE prevê redução de 1.250 postos de trabalho

Neopost apresenta quebra nas receitas do 1º trimestre e define metas para margem operacional

Banco Popular com *outlook* revisto em alta pela Moody's

EUA

Tesla cobrará pelo uso dos 'super carregadores'

Wynn Resorts – acentua-se a queda das receitas de jogos de casino em Macau

Salesforce.com compra Demandware para se expandir no comércio digital

Nike cortada por Morgan Stanley e BofAML

Michael Kors com previsões anuais acima do consenso de mercado

Softbank pretende alienar cerca de 4% no ADR de Alibaba

Under Armour penalizada pela falência da Sports Authority

Indicadores

Preços no Produtor agravam queda na Zona Euro

Outras Notícias

Brexit: Empate técnico

Beige Book da Fed deu pequeno impulso às últimas horas de Wall Street

Outlook OCDE

Japão – Primeiro-Ministro adia subida do IVA para 2019

Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. As principais bolsas europeias encerraram a sessão de ontem em correção refletindo o abrandamento da atividade industrial na Zona Euro e os sinais contraditórios do mesmo indicador na China. Nos EUA assistiu-se a uma aceleração surpreendente da atividade industrial medida pelo ISM, atenuando as perdas em Wall Street. Indicador que, a juntar a outros, poderá jogar favoravelmente pelo aumento das taxas de juro da Fed, ainda que alguns analistas estimem que a instituição liderada por Yellen esperará pelos resultados do referendo sobre o Brexit. Em território nacional o BCP esteve bastante castigado nas últimas horas de negociação, o que se pode dever ainda a efeitos de rebalanceamento do índice MSCI global, de onde o título saiu ontem, passando para o MSCI Small Cap., onde se juntou a Corticeira Amorim. O índice Stoxx 600 recuou 1% (344,12), o DAX perdeu 0,6% (10204,44), o CAC desceu 0,7% (4475,39), o FTSE deslizou 0,6% (6191,93) e o IBEX desvalorizou 1,3% (8916,9). Os setores que mais perderam foram Recursos Naturais (-2,78%), Viagens & Lazer (-1,9%) e Bancário (-1,68%). O único setor em terreno positivo foi Químico (+0,12%).

Portugal. O PSI20 recuou 2,2% para os 4850,38 pontos, com 17 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 783,2 milhões de ações. O BCP liderou as perdas percentuais (-10,8% para os € 0,0273), seguido da NOS (-2,6% para os € 6,5) e da Mota Engil (-2,5% para os € 1,73). Pela positiva destacou-se apenas a Pharol, a subir 2,1% para os € 0,143.

EUA. Dow Jones +0,01% (17.789,67), S&P 500 +0,1% (2.099,33), Nasdaq 100 -0,1% (4.520,068). Os maiores ganhos globais foram registados nos setores de Consumer Staples (+0,74%), Health Care (+0,38%) e Utilities (+0,32%), a passo que Telecom Services (-1,02%), Info Technology (-0,25%) e Consumer Discretionary (-0,13%) terminaram no vermelho. O volume da NYSE situou-se nos 851 milhões, 8% abaixo da média dos últimos três meses (925 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,9 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-2,3%); Hang Seng (+0,5%); Shangai Comp (+0,4%)

Portugal

BCP – CMVM proíbe venda a descoberto durante o dia de hoje

A CMVM deliberou a proibição temporária de venda a descoberto das ações representativas do capital social do BCP (cap. € 1,7 mil milhões, +3,3% para os € 0,0282), com efeitos só durante o dia de hoje. O regulador justifica a decisão com base na queda acentuada na sessão de ontem.

CTT captam € 33,6 milhões de depósitos até final de maio

Os CTT (cap. € 1,2 mil milhões, +0,8% para os € 8,068) informaram que irá dar lugar a abertura de mais 50 agências do Banco CTT entre 9 de junho e 15 de julho de 2016. Segundo a empresa, esta segunda fase de abertura ao público encontra-se em linha com o programa do banco no sentido de atingir 200 agências até ao final do ano. Nas 52 agências atualmente a operar, o Banco CTT captou até 31 de maio depósitos na ordem dos € 33,6 milhões.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

Volkswagen com sétima queda consecutiva das vendas nos EUA apesar de bom desempenho da Audi e Porsche

A marca Volkswagen reportou a sétima queda consecutiva de vendas de veículos nos EUA durante o mês de maio. As vendas caíram 17% para as 28.779 unidades, denotando a dificuldade do grupo em reagir ao escândalo de emissões. O consenso de analistas previa uma queda de 21%. Para além do mais, a quota de mercado da marca Volkswagen contraiu 30bp para os 1,9%. No seio do grupo Volkswagen (cap. € 69 mil milhões, +1,5% para os € 133,75), destaque o segmento de luxo onde a Audi viu as vendas crescerem 1,6% e a Porsche (cap. € 15,1 mil milhões, +1,9% para os € 49,45) 7,3%. Quer a Daimler (cap. € 64,8 mil milhões, +0,4% para os € 60,58), quer o grupo BMW (cap. € 48,2 mil milhões, +0,4% para os € 74,23) viram as suas vendas contraírem 1,9% e 8,8% respetivamente. A Fiat-Chrysler (cap. € 8,1 mil milhões, +3,4% para os € 6,435) aumentou em 1,1% as suas vendas, à boleia da venda do modelo Jeep (+13,7%). Os analistas previam uma queda homóloga das vendas das principais fabricantes automóveis.

Telefonica explora outras alternativas à O2

Depois dos reguladores europeus terem bloqueado a fusão entre a O2 e a Hutchison Three, a Telefonica (cap. € 46,1 mil milhões, +0,8% para os € 9,265) explora outras formas de alienar uma pequena participação na sua unidade britânica O2. De acordo com fontes próximas do caso, em cima da mesa está a angariação de um parceiro estratégico ou a venda através de um IPO. A Telefonica pretende encaixar *cash* de forma a reduzir a sua dívida líquida e a manter os *ratings* de crédito. Segundo as mesmas fontes, a operadora de telecomunicações já não está ao abrigo de um pacto de exclusão com a Hutchison que não permitia que a Telefonica explorasse outras alternativas à alienação da O2.

AB InBev e SABMiller perto de receberem o aval do Departamento de Justiça nos EUA

O Departamento de Justiça norte-americano prepara-se para aprovar a fusão entre a AB InBev (cap. € 185 mil milhões, +0,6% para os € 115,05) e a SABMiller (cap. € 70,1 mil milhões, +0,1% para os € 43,25), num negócio avaliado em \$ 107 mil milhões. Segundo fontes próximas do caso, a decisão ocorrerá no final deste mês e poderá limitar o número de distribuidores da nova empresa criada, já depois da SABMiller ter sido obrigada a desinvestir em algumas marcas para ter a aprovação dos reguladores.

Voestalpine melhora rácio de alavancagem financeira e reporta EBITDA trimestral acima do esperado

A Voestalpine (cap. € 5,5 mil milhões, +6,1% para os € 31,265), maior produtora de aço austríaca e que tem entre os principais clientes a indústria automóvel (Volkswagen, Daimler, Fiat Chrysler e BMW, entre outros), apresentou um EBITDA do 4º trimestre fiscal de €1,583 mil milhões, superando os € 1,49 mil milhões aguardados, sendo que se excluirmos extraordinários ficou pelos € 1,446 mil milhões, uma descida homóloga de 1,5%. As receitas de € 11,07 mil milhões ficaram praticamente em linha com o previsto. Há a registar uma imparidade de € 38,8 milhões relacionada com a unidade de tubos sem costuras, consequência da queda dos preços do petróleo e gás. Os lucros excluindo extraordinários e antes de dedução de interesses minoritários e produtos de dívida híbridos foram de € 509,8 milhões, uma descida homóloga de 7,7%. Propõe o pagamento de um dividendo de € 1,05 por ação a partir de 18 de julho, sendo que os títulos deixam de conferir direito ao mesmo a 14 de julho, inclusive. Para o ano fiscal 2016/2017 prevê um EBITDA estável. O *Gearing ratio*, medida de alavancagem financeira, desceu de 58,2% para 54,5%, o que é positivo.

Fusão de Deutsche Boerse e LSE prevê redução de 1.250 postos de trabalho

O plano de fusão entre a Deutsche Boerse (cap. € 15,4 mil milhões, +0,4% para os € 79,83) e a London Stock Exchange (cap. £ 9,5 mil milhões, +0,5% para os £ 27,12) tem previsto a redução de cerca 1.250 postos de trabalho, mas o CEO da principal bolsa de valores alemã quer evitar suspensões temporárias (*layoffs*) e terá em consideração o impacto social na análise das saídas. Carsten Kengeter, que se tornará no presidente-executivo da nova empresa, em entrevista ao *Hendelsblatt*, avançou ainda que com a fusão serão criados novos postos de trabalho, mas que cerca de 700 serão extintos em ambas as empresas "que deverão ser afetadas de forma equilibrada" e que os funcionários não deverão esperar cortes futuros. A Deutsche Boerse e a LSE aceitaram fundir-se no início deste ano, criando um gigante operador de bolsa europeu, estimando poupanças de custos de € 450 milhões no primeiro ou segundo ano após a conclusão do negócio. Os acionistas da LSE vão decidir se aprovam a fusão no dia 4 de julho e os da Deutsche Boerse pronunciam-se até 12 de julho, sendo que o negócio também necessita de aprovação regulatória.

Neopost apresenta quebra nas receitas do 1º trimestre e define metas para margem operacional

A Neopost (cap. € 743,8 milhões, +3,3% para os € 21,52) apresentou uma quebra de 4,5% nas receitas do 1º trimestre, para os € 273 milhões, devido a um declínio acentuado nas vendas de equipamentos para soluções de correio eletrónico fora da América do Norte, ficando aquém dos € 283 milhões antecipados pelos analistas. As vendas orgânicas caíram 2,8% em termos homólogos. O programa de corte de custos continua e prevê poupar entre € 35 milhões a € 50 milhões anuais a partir de 2018. A Neopost vai pagar dividendo final de € 0,90 / ação a 9 de agosto, sendo que os títulos deixam de conferir direito ao mesmo a partir de 5 de agosto, inclusive. A fornecedora mundial de equipamentos de correio eletrónico definiu uma margem operacional de médio prazo, excluindo efeitos de aquisições, acima dos 20%, pretendendo que a mesma se situe acima dos 18% durante o período de reestruturação.

Banco Popular com *outlook* revisto em alta pela Moody's

A Moody's reviu em alta do *outlook* do Banco Popular (cap. € 7,2 mil milhões, +7,7% para os € 1,71), de estável para positivo. É uma nota importante, numa altura em que o banco está a realizar um aumento de capital, tendo destacado direito de subscrição a 30 de maio, que estão a ser negociados em bolsa até 10 de junho.

*cap (capitalização bolsista)

EUA

Tesla cobrará pelo uso dos 'super carregadores'

Na reunião anual de acionistas, Elin Musk afirmou que a utilização dos super carregadores desenvolvidos pela Tesla terão um custo para os detentores do novo Model 3, não dando qualquer indicação de quanto custará aos consumidores. Atualmente é de livre utilização o equipamento para os clientes com os atuais modelos.

Wynn Resorts – acentua-se a queda das receitas de jogos de casino em Macau

As receitas de jogo no casino em Macau, mercado onde atua a Wynn Resorts, contraíram acima do esperado em maio, impactado pelo aumento da regulação. As receitas totais de jogo caíram 9,6%, agravando a contração face à queda de 9,5% em abril e que compara com as estimativas de -8% por parte do consenso de mercado. A economia macaense viu o seu PIB contrair 13,3% no 1º trimestre perante o declínio das receitas de jogos de casino.

Salesforce.com compra Demandware para se expandir no comércio digital

A Salesforce.com., que vende *software* de gestão de produtividade empresarial, concordou em adquirir a Demandware, um provedor de serviços de *cloud-commerce*, numa transação a rondar os \$2,8 mil milhões. Sob os termos do acordo, a Salesforce quer ficar com a totalidade do capital da Demandware e oferece \$75 por cada título detido. A operação deve estar concluída no 2º trimestre fiscal de 2017 da Salesforce e dá-lhe um posicionamento importante na expansão de plataformas de comércio digital, onde se espera um crescimento superior a 14% ao ano até 2020 para os \$ 8,6 mil milhões. Entre os clientes da Demandware estão cotadas como a L'oreal e a Marks & Spencer. A aquisição deve elevar as receitas da Salesforce em cerca de \$100 milhões a \$120 milhões no ano fiscal de 2017.

Nike cortada por Morgan Stanley e BofAML

A Nike foi revista em baixa pelo Morgan Stanley, que passou a recomendação de *overweight* para *equalweight* e o preço-alvo de \$69 para \$60 por ação. A casa de investimento justifica a decisão com perspetivas de abrandamento das vendas nos EUA, devido a um enfraquecimento nas vendas de material desportivo e ao aumento da concorrência. As vendas da sua marca core devem ter recuado 1% este trimestre, segundo a SportScan, que previu que no mesmo período as vendas da concorrente Adidas tenham acelerado. Outra casa de investimento, a Merrill Lynch, desceu a recomendação de *buy* para *neutral*, atribuindo-lhe um preço-alvo de \$60/ação. Curiosamente ficaram ambas as casas com o mesmo preço-alvo para os próximos doze meses, num patamar que é inferior ao que o consenso dos analistas consultados pela Bloomberg aponta, de \$72,13/ação, o que pode levar outras casas a seguirem o mesmo caminho, retirando *upside* ao título, algo que o mercado já estará a descontar há alguns meses, a avaliar pela performance em bolsa.

Michael Kors com previsões anuais acima do consenso de mercado

A Michael Kors reportou no 4º trimestre fiscal um resultado líquido de \$0,98 por ação, superando em um centimo de dólar o estimado pelos analistas e acima do antecipado pela própria empresa em fevereiro (\$0,93 - \$0,97). As receitas cresceram 11,1% em termos homólogos para \$1,2 mil milhões, ultrapassando tanto o esperado pelo mercado (\$1,15 mil milhões) como o previsto pela empresa (\$1,13 mil milhões - \$ 1,15 mil milhões). As vendas comparáveis totais desiludiram ao caírem 0,9%, sem efeitos cambiais, quando o mercado aguardava uma subida de 2,4%. Em fevereiro a empresa tinha apontado para um crescimento entre 1% e 3%. Para o atual trimestre, a fabricante de acessórios de luxo prevê uma queda nas vendas comparáveis entre os 1% e os 3%. As receitas no trimestre deverão contabilizar já uma redução esperada nas encomendas devendo ficar entre os \$940 milhões e os \$950 milhões, abaixo do atualmente esperado pelo mercado (\$1,04 mil milhões). O EPS deverá ficar entre os \$0,70 e os \$0,74, também abaixo dos \$0,94 antecipados pelos analistas. Em termos anuais, a empresa antecipa um EPS entre \$4,56 e \$4,64 (analistas estimam \$4,51), vendas

comparáveis a diminuir entre 1% e 3% e uma margem operacional de cerca de 21,5%. A Michael Kors aprovou um plano de compra de ações próprias de \$1.000 milhões, que substitui o anterior no valor de \$358,1 milhões.

Softbank pretende alienar cerca de 4% no ADR de Alibaba

O Softbank, maior investidor do grupo Alibaba, referiu que pretende alienar pelo menos \$7,9 mil milhões na sua posição da gigante de e-commerce, de forma a reforçar a sua posição de caixa e reduzir dívida. O Softbank já estabeleceu relações de confiança para desinvestir cerca de 5% do ADR da Alibaba através de colocação privada a investidores institucionais. É a primeira vez em 16 anos que o Softbank vende ações da Alibaba. A transação irá reduzir as participações do gigante de tecnologia no Alibaba para cerca de 28% (atualmente detém pouco mais de 32%). O Softbank anunciou em fevereiro que vai gastar tanto cerca de 500 mil milhões de ienes em aquisição de ações próprias.

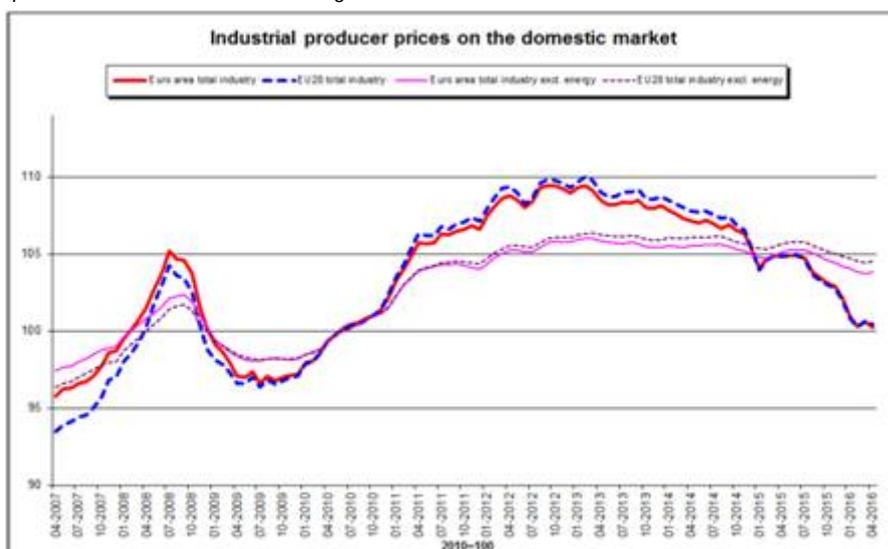
Under Armour penalizada pela falência da Sports Authority

A Under Armour cortou as suas projeções anuais após a Sports Authority, um dos seus maiores clientes, ter anunciado falência. A empresa de equipamentos desportivos antecipa agora receitas de \$4,93 mil milhões, descendo face aos \$5 mil milhões estimados anteriormente. Os resultados operacionais deverão totalizar entre cerca de \$440 milhões a \$445 milhões (vs. \$507 milhões previstos anteriormente). A empresa vai registar uma imparidade no valor de \$23 milhões no atual trimestre, refletindo o fecho da Sports Authority, continuando a prever que as receitas no 2º trimestre cresçam mais de 20%.

Indicadores

Preços no Produtor agravam queda, mas se excluirmos impacto de queda energia nota-se tentativa de inversão

O Índice de Preços no Produtor da Zona Euro registou uma descida homóloga de 4,4% em abril, agravando a trajetória descendente (em março tinha descido 4,1%). É naturalmente um percurso que penaliza a Produção Industrial, mas que está muito relacionado com a descida dos preços energéticos (caíram 12,5% em termos homólogos), enquanto os bens duradouros de consumo já estão a ter um aumento dos preços. Este efeito é bem visível no gráfico divulgado pelo Eurostat, que mostra uma tentativa de inversão da trajetória descendente dos preços se excluirmos a componente energética, o que de certa forma transmite algum ânimo ao setor.



Fonte: Eurostat

Atividade Industrial norte-americana acelera em maio

A atividade industrial nos EUA acelerou inesperadamente o ritmo de expansão em maio, com o ISM Indústria a passar de 50,8 para 51,3, quando se aguardava um abrandamento para 50,3.

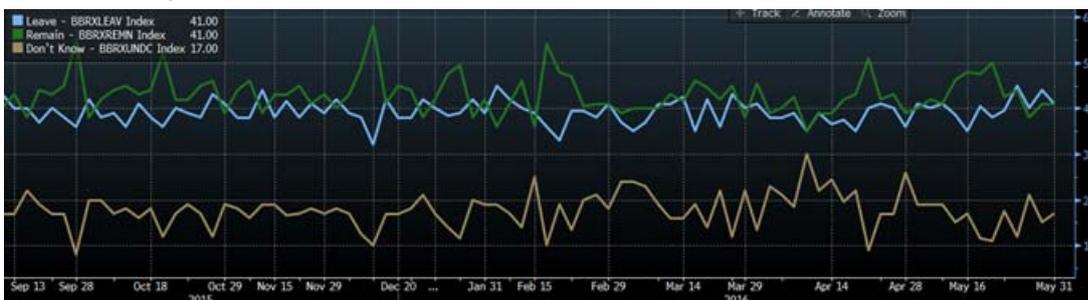
A **atividade industrial brasileira** agravou o ritmo de contração em maio. O indicador passou de 42,6 para 41,6, atingido o nível mais baixo desde que há registro.

A **economia brasileira** contraiu 0,3% no 1º trimestre, menos que o previsto (-0,8%) pelos analistas e atenuando o ritmo de queda perante a queda de 1,3% registado no trimestre anterior. Em termos homólogos, assistiu-se uma contração de 5,4% (mercado aguardava 5,9%).

Outras Notícias

Brexit: Empate técnico

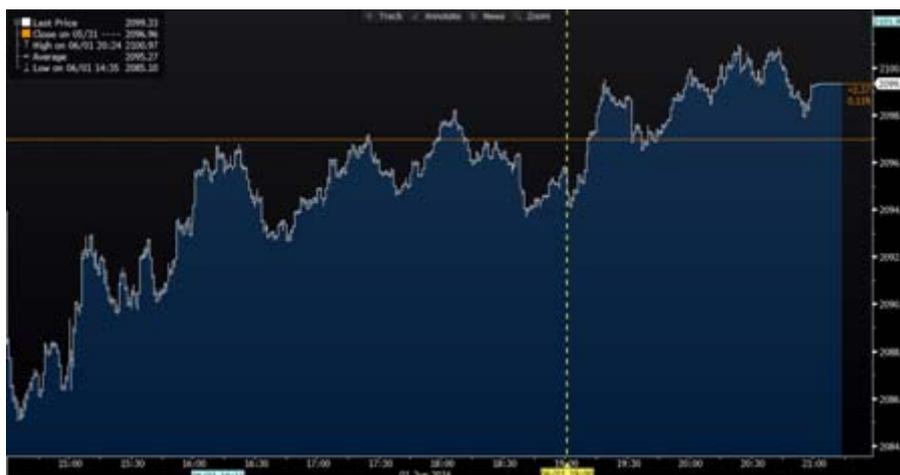
Durante as próximas semanas vamos acompanhar em permanência a evolução das projeções para o referendo sobre uma eventual saída do Reino Unido da União Europeia, marcado para 23 de junho, processo conhecido como Brexit. Esta manhã os dados da Bloomberg apontavam para um empate técnico entre os que defendem a saída e os que defendem a permanência, com ambos a conquistarem 41% das intenções de voto. É um fator que naturalmente condiciona os investidores, com impacto nos mercados de ações.



Fonte: Bloomberg

Beige Book da Fed deu pequeno impulso às últimas horas de Wall Street

O Beige Book da Fed revelado ontem mostrou um crescimento económico modesto na globalidade dos 12 distritos da Reserva Federal norte-americana desde a última publicação, observando que as perspetivas permaneceram otimistas, com as empresas a esperarem que o ritmo de crescimento se mantenha ou até melhore. Os gastos do consumidor subiram modestamente em muitos distritos. A atividade industrial teve comportamento misto no conjunto dos distritos. A construção e atividade imobiliária em geral expandiram desde o último relatório, com *outlook* positivo. Os preços baixos das *commodities* continuaram a exercer pressão sobre a agricultura e o setor de energia permaneceu fraco. O emprego cresceu modestamente. Estes dados, revelados às 19h, deram um leve impulso às últimas horas de negociação em Wall Street, a avaliar pela reação de índices como o S&P 500.



Evolução *intraday* do S&P 500 mostra reação positiva ao beige Book da Fed

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Outlook OCDE

No seu relatório intercalar a OCDE manteve as projeções de crescimento da economia mundial, ainda que tenha cortado as perspectivas para a economia norte-americana e nipônica. A instituição antevê que os EUA cresçam 1,8% em 2016 (vs. 2% previstos em fevereiro) e 2,2% no próximo ano, a mesma taxa de expansão que tinha anteriormente previsto (o que significa que também cortaram a perspectiva em termos absolutos do PIB). Em sentido contrário, a OCDE reviu em alta as projeções de crescimento econômico para 2016 na Zona Euro, onde se espera uma expansão de 1,6% (vs. 1,4%) e 1,7% em 2017. Quanto às estimativas de inflação, a instituição prevê uma taxa de 0,2% em 2016 na Zona Euro e 1,8% nos EUA. Com o aproximar do referendo sobre um possível Brexit, a OCDE reiterou os riscos de uma eventual saída do Reino Unido da União Europeia. Caso o voto seja favorável, esta decisão impactará negativamente no PIB britânico em 50bp no próximo ano e em 2018, admitindo maiores dificuldades em financiar-se nos mercados externos. Neste cenário, a instituição estima uma adicional queda dos índices de ações e um aumento do prêmio de risco no mercado obrigacionista. A economia britânica deverá crescer 1,7% em 2016, taxa revista em baixa dos 2,1% estimados em fevereiro. Uma nota para a economia portuguesa que se prevê expandir 1,2% em 2016 (-50bp) e 1,3% em 2017.

Japão – Primeiro-Ministro adia subida do IVA para 2019

O Primeiro-Ministro do Japão anunciou o adiamento da subida do IVA para daqui a dois anos, onde se esperava que a taxa passasse de 8% para 10%. Numa altura que o Japão enfrenta um cenário de baixa inflação, Shinzo Abe justificou a decisão de forma a não prejudicar o consumo doméstico. Adicionalmente, a lentidão da China e de outros países em responderem ao excesso de capacidade instalada, bem como às reformas estruturais, levantam preocupações sobre a procura global. Abe anunciou que irá divulgar um programa de estímulos no outono. Em nossa opinião acaba por ser um bom indicador para as retalhistas de artigos de luxo, uma vez que o mercado nipônico tem mostrado resiliência em empresas como a Tiffany & Co., Louis Vuitton e Richemont. No entanto, a revelação acabou por se refletir na queda vivida hoje, 2 de junho, pelo índice Nikkei.

Resultados

Empresa	2º Trím. 2016	3º Trím. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
 BPI	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Navigator Company	27-07	27-10	19-04-2016
 Jerónimo Martins	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 BCP	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 EDP Renováveis	27-07	03-11	14-04-2016
 EDP	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 Altri	28-07	n.d.	21-04-2016
 REN	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Galp Energia	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 Sonae Capital	29-07	04-11	07-04-2016
 CTT	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 Mota-Engil	30-08	22-11	11-05-2016
 Semapa	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 NOS	n.d.	n.d.	26-04-2016
 Corticeira Amorim	n.d.	n.d.	30-03-2016
 Montepio Geral	n.d.	n.d.	31-12-2015
 Pharol	n.d.	n.d.	
Outros			
 Impresa	28-07 DF	27-10 DF	19-04-2016
 Sonae Indústria	28-07	10-11	07-04-2016
 Teixeira Duarte	28-07	28-11	28-05-2016
 Cofina	28-07	n.d.	21-04-2016
 Novabase	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
 Sonae Sierra	04-08	03-11	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Dividendos

Empresa - PSI20	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Dividend Yield ⁽¹⁾ (@ 1jun16)	Obs.
 Altri	0,2500	21-04-16	11-05-16	09-05-16	7,2%	Pago
<i>Special cash</i>	0,2500	15-11-15	15-12-15	11-12-15	5,2%	Pago
 CTT	0,4700	28-04-16	25-05-16	23-05-16	5,7%	Pago
 EDP	0,1850	19-04-16	18-05-16	16-05-16	5,8%	Pago
 EDP Renováveis	0,0500	14-04-16	17-05-16	13-05-16	0,7%	Pago
 REN	0,1710	13-04-16	02-05-16	28-04-16	6,2%	Pago
 J. Martins	0,2650	14-04-16	12-05-16	10-05-16	1,9%	Pago
 Sonae	0,0385	16-12-15	29-12-15	24-12-15	3,5%	Pago
 NOS	0,1600	26-04-16	19-05-16	17-05-16	2,5%	Pago
 Galp Energia	0,20736	05-05-16	27-05-16	25-05-16	1,8%	Pago
<i>Intercalar</i>	0,20736		24-09-15	22-09-15	2,3%	Pago
<i>Navigator Company</i>	0,1590	19-04-16	04-05-16	02-05-16	5,1%	Pago
 Dist. Reservas	0,0781	19-04-16	24-05-16	20-05-16	2,9%	Pago
<i>Retorno Capital</i>	0,1395	17-12-15	28-12-15	23-12-15	3,8%	Pago
<i>Antecipação</i>	0,0314	17-12-15	22-12-15	18-12-15	0,9%	Pago
 Semapa	0,3290	20-04-16	05-05-16	03-05-16	2,9%	Pago
<i>Antecipação</i>	0,7500	18-12-15	29-12-15	24-12-15	5,6%	Pago
 Mota-Engil	0,0500	25-05-16	09-06-16	07-06-16	2,9%	Aprovado
 Corticeira Amorim	0,1600	30-03-16	28-04-16	26-04-16	2,5%	Pago
<i>Special Cash</i>	0,2450	13-11-15	30-11-15	26-11-15	4,5%	Pago
 BCP	-	21-04-16	-	-	-	-
 BPI	-	28-04-16	-	-	-	-
 Montepio	-	18-05-16	-	-	-	-
 Sonae Capital	0,0600	07-04-16	03-05-16	29-04-16	8,8%	Pago
 Pharol	-	24-05-16	-	-	-	-

⁽¹⁾ - Caso já tenha ocorrido o ex-date, a DY é calculada com base na cotação em ex-div-1

AA - A Anunciar

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

Fontes: Millennium investment banking, Empresa e Bloomberg

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias de Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mai-16	abr-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-1,9%	0,6%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	4958	5053	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos